



FORMAÇÃO COMPLEMENTAR CURRICULAR NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Diana Vasconcelos de Sá¹
Jorgas Marques Rodrigues²
Diane Brandão de Aquino³

INTRODUÇÃO: Este estudo relata a experiência, das atividades extracurriculares vivenciadas na graduação em Enfermagem. As Diretrizes Curriculares asseguram, às instituições de ensino superior, liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão. O objetivo das atividades curriculares é promover maior aproximação com a prática profissional, integrar conhecimentos, desenvolver competências e articular os diversos conhecimentos ao longo da formação. As atividades extracurriculares são de naturezas distintas e que contribuem de forma diferenciada para mudanças pessoais no universitário em cinco domínios principais: conhecimentos e habilidades acadêmicas, complexidade cognitiva, competência prática, competência interpessoal e humanitarismo. Neste contexto conhecer a trajetória profissional dos egressos é uma forma de compreender e refletir sobre as questões relativas ao ensino superior de Enfermagem e às características inerentes ao mercado de trabalho. Em consideração ao exposto, apresenta-se tal relato de, refletindo a importância da prática acadêmica que ofereça subsídios para o exercício profissional. **OBJETIVOS:** Relatar as experiências e atividades extracurriculares vivenciadas durante a graduação em Enfermagem, e ainda, citar e descrever a importância e o ganho no aprendizado. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo descritivo de relato de experiência no percorrido de uma graduanda de Enfermagem, durante as atividades extracurriculares, no período de 2011 a 2014, pela Instituição de Ensino Superior da UNIME-Lauro de Freitas. Melo et al. (2002) apontam que o processo de ensino aprendizagem articulando com a prática cria possibilidades para melhor qualificação profissional e, conseqüentemente, para o enfrentamento da prática profissional. **RESULTADOS:** A duração das atividades foi de seis semestres, teve início em agosto de 2011 a junho 2014. Primeiramente com a monitoria acadêmica que é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Trata-se de uma atividade realizada concomitantemente com o trabalho do professor em sala de aula requerendo assim, uma participação mais ativa e colaborativa dos participantes no processo de ensino-aprendizagem, a monitoria foi da disciplina Ciências Morfofuncional, onde aborda anatomofisiologia dos sistemas, as principais patologias que acometem, e os medicamentos utilizados tal como seus efeitos ao local e nível sistêmico. As atividades desenvolvidas foram: Monitorar no laboratório de anatomia e histologia, de acordo com os assuntos ministrados pelo professor em sala de aula e pela dúvida dos alunos. Revisar o conteúdo, com apresentação de textos, desenhos, ferramentas e literaturas sugeridas pelo professor. Tais atividades eram desenvolvidas no horário oposto a disciplina, na maioria das vezes na biblioteca da IES. Realizar oficinas práticas específicas dos assuntos, demonstrando alternativas e possibilidades de aprendizado. Devendo cumprir com no mínimo 04 horas e no máximo de 12 horas semanais por semestre vigente. Na sequência formativa a inserção em uma Liga acadêmica, que é uma associação Civil e científica livre, de duração indeterminada, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade da instituição de ensino que a



abriga, visa complementar a formação acadêmica em uma área específica do campo, por meio de atividades que atendam os princípios do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão. O ingresso na Liga foi mediante a aprovação em um processo seletivo. Entre várias atividades, destaca-se: seminários, simpósios, jornadas, artigos, treinamentos, sempre na temática de Primeiros Socorros, participação da Liga em eventos de Saúde e Educação Permanente. Como membro efetivo da Liga, realizei as atividades: Treinamento de Primeiros Socorros em Crianças, em escolas de Educação infantil. Treinamento RCP para profissionais de Saúde, com atualização das Diretrizes da American Heart Association/AHA. Palestra sobre primeiros Socorros para os integrantes da CIPA-Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. Comissão Organizadora de Eventos promovidos pela Liga. Organização de Minicursos e palestras. Simulados de Suporte Básico de Vida e Atendimento Pré Hospitalar. A permanência na Liga foi por tempo limitado, mediante a graduação e seu desligamento foi diante a uma produção científica. A Iniciação Científica veio por meio a inserção no grupo de pesquisa, onde é a denominação atribuída ao grupo de pesquisadores e estudantes que se organizam em torno de uma ou mais linhas de pesquisa de uma área do conhecimento, com o objetivo de desenvolver pesquisa científica. As atividades de pesquisa na instituição, individuais ou integradas, estarão inseridas em grupos de pesquisa previamente cadastrados. Das atividades desenvolvidas pelo grupo foram: Construção de Projetos sob orientação do coordenador. Estudos a Metodologia de pesquisa. Organização de simpósios e minicursos. Finalização de Pré- Projeto e submissão em Congresso. A participação proporcionou o ingresso no Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração dos Serviços de Enfermagem (GEPASE) da Universidade Federal da Bahia que estuda a tríade formação, ensino e pesquisa. Essa experiência ampliou meus conhecimentos acadêmicos e possibilitou a participação em outras pesquisas além de publicações em eventos nacionais e internacionais. Houve ainda a participação em curso de extensão, definido como de curta e média duração, concebidos para se adequar às necessidades específicas de profissionais, graduados ou não, que buscam aprofundar seus conhecimentos em determinado área, garantem um excelente nível em educação continuada, investindo pouco e economizando tempo. As atividades de educação e extensão foram desenvolvidas em um Hospital Escola de Salvador- Ba. O Hospital da Cidade de médio porte voltado para excelência na formação em cuidados críticos, nos Programas de Residência de Enfermagem em Terapia Intensiva, sob a responsabilidade da Comissão Estadual de Residência Multiprofissional em Saúde e em Área Profissional de Saúde (CEREMAPS) em parceria com as Comissões de Residência Multiprofissional (COREMUös) das respectivas Instituições de Ensino Superior IES parceiras. As práticas eram desenvolvidas tanto no âmbito profissional geral, quanto no específico e acompanhadas diretamente pelos tutores, profissionais do Hospital da Cidade no curso CEPACRI (Curso de Extensão de Cuidados ao Paciente Crítico). Das atividades vivenciadas: Assistência ao paciente em terapia intensiva com embasamento teórico-científico. Gerenciamento da assistência ao paciente com ênfase no processo assistencial, privilegiando o enfoque humanístico. Participar nas relações interpessoais com paciente, família e equipe multidisciplinar. Cuidados com acesso venoso (periférico central e central de inserção periférica não PICC). Manejo da bomba de Infusão e Monitores multiparámetro. Administração de Medicamento e cuidados de Enfermagem. Evolução e Anotações de Enfermagem. **CONCLUSÃO:** É inquestionável benefício que as atividades complementares trazem a graduação em Enfermagem, o aluno pode refletir sobre seu futuro profissional, ter uma visão crítica, ter responsabilidades que possibilita adquirir habilidades



EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: QUALIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE



práticas alicerçadas na teoria e realidade, exigindo uma nova postura, com referencial, auxílio na supervisão, acompanhamento das práticas e suporte necessário à formação do profissional, preparando as exigências de mercado e aos princípios do cuidar e agir da profissão. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Na perspectiva de formar um profissional preparado e adequado as exigências e especificidades, as atividades extracurriculares proporcionam experiências de caráter técnico-científico que favorece uma postura crítica, ética e proativa dos futuros enfermeiros, uma vez que as mudanças sociais, políticas, humanísticas e econômicas têm exigido dos profissionais enfermeiros a esta adequação.

REFERENCIAS:

- 1-Erdmann AL, Fernandes JD, Teixeira GA. Panorama da educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação. *Enfermagem em Foco* 2011; 2 (supl): 89-93.
- 2-Baptista SS, Barreira IA. Enfermagem de nível superior no Brasil e vida associativa. *Rev Bras Enferm.* 2006;59(n.esp):411-6.
- 3-Fernandes JD, Xavier IA, Ceribelli MIPF, Bianco MHC, Maeda D, Rodrigues MVC. Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. *Rev Esc Enferm USP.* 2005;39(4):443-9.
- 4-Ministério de Educação (BR). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n.º 3, de 7 de novembro de 2001: diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Brasília (DF); 2001.
- 5-MELO, M. R. A. C. et al. Ensino de administração em enfermagem: relato de experiência. *Acta Paul. Enf.*, São Paulo, v 15, n.2, p.92-101, 202.

DESCRITORES: Enfermagem, Estudantes de Enfermagem, Currículo.

Eixo III ã Pós-Graduação e Pesquisa: retroalimentação/atualização da formação e do exercício profissional de pessoal de Enfermagem?

7. Práticas avaliativas no processo ensino-aprendizagem

¹ Graduanda em Enfermagem na UNIME /Lauro de Freitas, integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração do Serviço de Enfermagem ã GEPASE(UFBA).

² Enfermeiro, Mestre e Doutorando em Enfermagem pela EEUFBA, Prof.º do Curso de Enfermagem da UNIME, Coordenador da CEREMAPS/BA, integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração do Serviço de Enfermagem ã GEPASE(UFBA). jorgasmr@gmail.com.

³ Graduanda em Enfermagem na UNIFACS, integrante do, integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração dos Serviços de Enfermagem ã GEPASE(UFBA).